

CENTRO TURÍSTICO DE AVENTURA EM TIMBURI: ACESSIBILIDADE UM DIFERENCIAL COMPETITIVO

TOURIST CENTER OF ADVENTURE IN TIMBURI: ACCESSIBILITY A DIFFERENTIAL COMPETITIVE

¹VILARIÇO, F. S.; ²GOMES, G. F. M.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Segundo o Censo do IBGE de 2010, cerca de 24,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência no Brasil. É uma reivindicação pertinente e unânime deles – as pessoas com deficiências e com mobilidade reduzida – pois há falta de espaços que possam recebê-los, principalmente em se tratando de ambientes onde a natureza predomina, como é o caso da cidade de Timburi que contém uma vasta área verde de grande beleza natural, as quais ainda não são exploradas pelo turismo. O objetivo deste trabalho foi mostrar que a acessibilidade é possível até mesmo em área remotas e fazer com que o lazer e a aventura ultrapassem os limites individuais e da sociedade, além de mostrar que o turismo pode trazer melhorias ao município. A metodologia utilizada baseia-se na análise bibliográfica e estudos de caso na cidade de Socorro-SP, que é referência em se tratando de turismo acessível.

Palavras-chave: Acessibilidade. Arquitetura. Aventura Acessível. Turismo de Aventura. Turismo Rural.

ABSTRACT

According to IBGE Census of 2010, about 24.5 million people have a disability in Brazil. An unanimous part of them - people with disabilities and reduced mobility - claim because there is a lack of open spaces that can receive them, especially when it comes to nature environments, as the city of Timburi, that contains a vast green area outstanding natural beauty, which are not open to the public. The objective of this study is to show that accessibility to these spaces is possible, to make leisure and adventure possible beyond individual and social limits, and to show that tourism can bring improvements to the city. The methodology is based on the literature and on cases studies in Socorro-SP, which is a reference in this matter.

Keywords: Accessibility. Architecture. Accessible Adventure. Adventure Tourism. Rural Tourism.

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo faz referência ao turismo rural e de aventura acessíveis, com um espaço de lazer e estada para qualquer visitante que assim o queira fazer. Segundo o último Censo do IBGE de 2010, cerca de 23,9% do total da população possuem algum tipo de deficiência no Brasil. É uma reivindicação pertinente e unânime deles – pessoas com deficiência – pois há falta de espaços que possam recebê-los, principalmente em se tratando de ambientes onde a natureza predomina.

O município de Timburi, estado de São Paulo, por se localizar em uma área com vastos atrativos naturais, é um excelente lugar para se investir em turismo garantindo, assim, desenvolvimento da cidade e aumento dos recursos financeiros do município e dos timburienses, que sofrem pela escassez do mercado de trabalho, tendo ainda a probabilidade do surgimento de um número maior de vagas de empregos diretos e indiretos com a implantação desses atrativos turísticos. Além

disso, o projeto permitirá aos próprios moradores terem a possibilidade de lazer e conhecerem melhor o município onde vivem, o que hoje não ocorre.

Com base nestes princípios - turismo e acessibilidade - o trabalho tem como objetivo a busca de conhecimento específico através de referências, livros, sites e estudo de caso, como metodologia, para que se possa projetar um ambiente acessível e facilitar a exploração turística do meio-ambiente a toda e qualquer pessoa, seja ela com algum tipo de deficiência, ou não. Tendo como objetivo geral o turismo no município de Timburi-SP, além de formação de emprego e desenvolvimento, associando tudo isso à acessibilidade do meio rural.

A conexão do turismo rural ao de aventura e ainda ao acessível é um diferencial extremamente importante, tendo em vista o histórico deste tipo de empreendimento, a carência desse serviço às pessoas com deficiência, que somam cerca de 45 milhões de brasileiros (segundo censo 2010), os quais merecem, também desfrutar das aventuras e dos prazeres da vida no campo, além das pessoas com mobilidade reduzida, antes peripécias inimagináveis para essa grande parcela da população, com a proposta de sensibilizar e implementar a política da inclusão no turismo.

Uma referência mundial nesse quesito é a cidade de Socorro-SP que, há anos, vem adaptando-se ao turismo acessível. Pensando nisso, a sugestão é de um espaço em que pessoas com deficiência física, intelectual, com mobilidade reduzida, idosos, crianças, ou ainda, qualquer pessoa que possa vir interessar-se pelos atrativos, possam praticar o turismo rural, de aventura e até mesmo educativo, para tanto, propõe-se no ramo das aventuras, tirolesa, arvorismo, stand up, rapel, trilhas e natação. No âmbito rural, os passeios de barco/jangada, trator, cavalo, pesca esportiva, colheitas e interação com os animais. E na parte educativa, informando aos turistas a importância da preservação do meio ambiente, e um pouco do conhecimento botânico das espécies nativas, além de um jardim sensorial. A isso tudo englobado a acessibilidade nos espaços, equipamentos, sinalização, rotas, atrativos e atendimento personalizado.

O terreno escolhido foi uma área de beleza exuberante, às margens da represa de Chavantes, com pouca quantidade de mata preservada, nula de mata ciliar, propondo, assim, um possível reflorestamento e de fácil acesso ao sítio.

No aspecto arquitetônico, uma infraestrutura para estada e relaxamento, refeições, eventos, além dos apoios aos esportes pretendidos, todas em um ambiente rústico, integrado ao entorno com materiais sustentáveis e regionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embasado através de estudos de caso e referências bibliográficas, a pesquisa expõe a atividade turística de aventura como integração das pessoas ao meio ambiente e o sobrepujamento de seus próprios limites. Inclui a acessibilidade como item essencial para que todos possam utilizar-se das mesmas experiências. Além de movimentar a economia, o que traz, deste modo, desenvolvimento local.

Turismo

A atividade turística está em contínuo e rápido crescimento em todo mundo, além de estar entre as mais rentáveis, portanto, produz grande desenvolvimento socioeconômico nesta implantação. Em destaque, os segmentos mais promissores são: Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo de Aventura. (OMT, 2016)

O turismo ecológico, ou ecoturismo, é a prática dessa atividade em áreas naturais nativas, pouco alteradas ou já recuperadas, que utiliza o patrimônio natural de forma sustentável, incentivando a sua conservação, promovendo a formação de uma consciência ambientalista e garantindo o bem-estar das populações envolvidas. (Goidanich, 2000, p. 9)

Uma ótima opção para regiões em desenvolvimento, utiliza-se dos recursos naturais existentes e trabalhadores locais, viabilizando o projeto.

O turismo de aventura é definido como um segmento turístico que busca superação de limites pessoais através de atividades ligadas à natureza (MACHADO apud MOTA et al., 2014, p. 63). Na prática por pessoas com deficiência, serão exigidas adaptações dos equipamentos e qualificação para os condutores/instrutores, mudanças que garantam a segurança específica para cada necessidade. (BRASIL, 2009, p.9)

São atividades geralmente praticadas por jovens e adultos, mas o interesse das crianças por esta prática vem aumentando cada vez mais, e podendo ainda ser exercida por pessoas com deficiências e com mobilidade reduzida, como o caso dos idosos. São diversas modalidades existentes nessa área, todas regulamentadas por

intermédio das normas do Comitê Brasileiro do Turismo (CB 54), e ainda, vinculada a ABNT. (BRASIL, 2009, p.9)

Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aprovada em 2006 pela Organização das Nações Unidas (ONU), são várias as barreiras a serem ultrapassadas pelas pessoas com deficiência “devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.” (BRASIL, 2009, p.9) Principalmente quando trata-se de meio rural, onde ainda são poucos os empreendimentos especializados nessa conduta.

O turismo de aventura destina a contemplação e maior contato com a natureza, alia-se o lazer a benefícios a saúde física e mental a todos os participantes que buscam um estilo de vida sustentável e de preservação da cultura e do natural, e ainda, os que apresentam uma afeição pelo desafio, novas experiências e superação de limites.

Acessibilidade

No Art. 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 da Constituição brasileira, constitui pessoa com deficiência como:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

No Art. 3º no segundo parágrafo da mesma Lei nº 13.146 da Constituição estabelece como pessoa com mobilidade reduzida: pessoas com dificuldade de locomoção ou movimentação, idosos, gestantes, entre outros.

IX - pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso; (BRASIL, 2015).

A acessibilidade é um direito garantido por lei a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, para que estas possam exercer sua mobilidade e participação social de forma independente na sociedade. (BRASIL, 2015). A NBR 9050 diz que acessibilidade é:

“[...] possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.”(ABNT NBR 9050, 2015, p. 2)

A Constituição brasileira em defesa da cidadania e do direito à inclusão social da pessoa com deficiência, garante, que todos devem ter as mesmas oportunidades, que somos iguais diante da lei, assegurando o direito “à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 2009, p. 6) e, elemento importante é compreender a “diversidade como regra e não com exceção” (BRASIL, 2009, p. 9). Nesse sentido, garante que pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, tenham seus direitos assegurados e acessibilidade em suas atividades, poder deslocar-se, comunicar-se, usufruir de produtos e serviços, terem os mesmos direitos e deveres, que uma pessoa a qual não tem deficiência, é um dever de todos. No primeiro parágrafo do Art. 4º da Lei nº 13.146 da Constituição fixa discriminação, sendo crime previsto em lei, em virtude de deficiência como:

Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas. (BRASIL, 2015)

Deste modo, pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, merecem mais atenção diante de projetos e na humanização dos serviços prestados. Muitas vezes, são meros detalhes, mas que fazem uma grande diferença para quem necessita deles. As regras presente na NBR 9050 esclareci e demonstra que não é impossível fazer valer os direitos, embora muitas vezes não os façam.

Estudo de caso: Hotel Fazenda Parque dos Sonhos

Inaugurado em 1 de julho de 2002, o parque situa-se no vale do Rio Cachoeirinha, na divisa entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, a 15 Km da cidade de Socorro-SP e 140 Km da capital paulistana.

Em novembro de 2006, o hotel tornou-se um dos primeiros do Brasil a ser totalmente adaptado a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Tudo começou devido à participação ao Programa Turismo para Todos do Ministério do Turismo com o projeto “Aventureiros Especiais” em que a ONG “Aventura Especial” auxiliou em todo o processo de adaptação das atividades de aventura a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O parque é certificado pela ABNT NBR 9050 e pelo ISO 21101 em segurança no turismo de aventura.

Figura 1. Mapa tátil



Fonte: Acervo pessoal.

Com 600 mil m² de área, o Hotel Fazenda Parque dos Sonhos é referência quando se trata de hotelaria e turismo de aventura adaptados e detentor de vários prêmios. Conta com uma completa infraestrutura com estacionamento, recepção, administração, 20 apartamentos, 10 chalés, com capacidade para 90 leitos, que pode ser ampliado para até 100, com camas extras, um amplo restaurante que atende até 300 pessoas sentadas, lanchonete, loja, piscina natural, piscina aquecida, sauna úmida, sauna quente, salão de jogos, salão de eventos, 2 salas de equipamentos das

atividades em água e terra, sala de primeiros socorros, lavanderia, salas de apoio as atividades turísticas com sanitários, canil, minhocário, centro de reciclagem, vestiários, sanitários, mirante, horta orgânica, pomar, cafezal, centro de processamento de café, curral e área de apoio aos animais: cavalos, avestruzes, galinhas, perus e carneiros.

A acessibilidade está em tudo, nas instalações prediais, no atendimento diferenciado para cada necessidade, na circulação, no atendimento por telefone, na central de reserva para surdos e até no site do hotel.

Toda a infraestrutura é adaptada com sinalização horizontal e vertical, piso tátil, mapa tátil, placas e cardápio em braile, rampas de acesso, todos os banheiros são adaptados, estacionamentos com um grande número de vagas para pessoas com deficiência e idosos, todos os chalés e apartamentos adaptados, dimensionamento, ventilação e iluminação adequados.

Figura 2 – Vista Chalé



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3. Placas em braile.



Fonte: Arquivo pessoal

O canil tem interligação entre o interior e o exterior do apartamento.

Figura 44. Canil

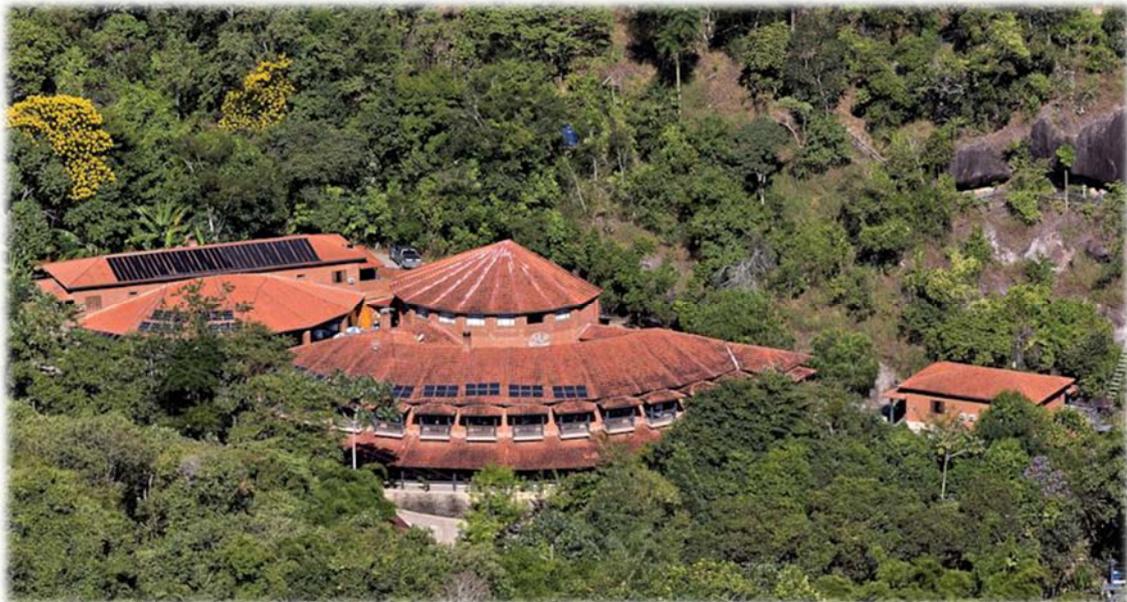


Fonte: Arquivo pessoal

Atendendo ainda as normas ambientais, foi realizado uma recomposição da mata ciliar do Rio Cachoeirinha, o lixo reciclável é separado e vendido, o lixo orgânico alimenta o minhocário que serve de adubo para as plantações existentes, o esgoto é tratado, iluminação com lâmpadas de baixo consumo, placas fotovoltaicas alimentam uma grande parte do empreendimento. Sustentabilidade social, ambiental e econômica.

Em uma composição rústica e simples compõe o partido arquitetônico, completamente integrado a natureza, respeitando-a e não a sobrepondo. Tudo isso, compondo a paisagem da Serra da Mantiqueira.

Figura 5. Vista Hotel



Fonte: Release Hotel Fazenda Parque dos Sonhos.

O público do parque é bem variado, composto por quem gosta de natureza e aventura, e para aqueles que nunca praticaram atividade de aventura, o local tem a opção de conhecer e realizar, para crianças, famílias, alunos, entre outros.

São muitas as atividades desenvolvidas no parque, um visitante necessita de três dias para que consiga realizar todas com tempo suficiente para cada uma delas (informação verbal¹).

As atividades de aventura e rural do hotel são:

¹ Dado fornecido por Wesley Henrique Silva, durante a visita técnica ao Hotel Fazenda Parque dos Sonhos. Socorro, em maio 2016.

Tirolesa Voadora: o participante desliza em posição horizontal, a 140 metros de altura por quase 1km de extensão; Tirolesa do Espanto: 50 metros de altura e 400 m de extensão; Tirolesa do Calafrio: 35 metros de altura e 200 metros de extensão; Tirolesa dos Sonhos: 10 metros de altura e 100 metros de extensão e a Tirolesa Kids: com 3 metros de altura e 80 metros de extensão; a acessibilidade é realizada através da troca da cadeira de alpinismo pela cadeira de paraglider e peitorais, garantindo mais sustentação, no caso de pessoas com deficiência motora nos membros inferiores e/ou superiores, para outros casos não há adaptações.

Figura 6. Tirolesa acessível



Fonte: Release Hotel Fazenda Parque dos Sonhos.

Caminhada/trilha: a cadeira de uma roda é utilizada nessa prática, desenvolvida para facilitar a locomoção em terrenos acidentados e com grandes obstáculos naturais, também pode ser com quatro rodas para as necessidades de pessoas obesas.

Figura 7. Trilha acessível



Fonte: Release Hotel Fazenda Parque dos Sonhos.

Rapel acessível: 40 metros de altura; Rapel da Plataforma com 25 metros de altura e Rapel da Gruta 30 metros de altura; Para pessoas com deficiência que não afetam a mobilidade é utilizada a cadeira padrão, para pessoas que não têm o completo controle do tronco é utilizado um equipamento especial. Os participantes devem ser acompanhados por um ou mais condutores, dependendo da necessidade, em todo o processo. Com os devidos cuidados, a atividade pode ser praticada por qualquer pessoa.

Cavalgada: a foto abaixo ilustra a sela especial para pessoas com deficiência praticarem essa modalidade.

Figura 8. Cavalgada acessível



Fonte: Release Hotel Fazenda Parque dos Sonhos.

Arvorismo: A atividade necessita de adaptações para pessoas com as seguintes deficiências: surdocego, surdo, cego, ataxia e síndrome de down. Durante o percurso um condutor deve ir de costas acompanhando e assessorando o participante durante todo o trajeto. Para a prática, é necessário mobilidade nos quatro membros, portanto nas demais deficiências a técnica se torna impraticável. Mas existe a possibilidade da criação de um percurso com passarelas aéreas acessíveis, para fins de ecoturismo, fazendo com que os cadeirantes possam transitar entre as copas das árvores.

Boia-cross: Descida de boias em corredeiras.

Figura 9. Boia-cross acessível



Fonte: Release Hotel Fazenda Parque dos Sonhos.

Figura 10. Arvorismo acessível



Fonte: Release Hotel Fazenda Parque dos Sonhos.

Escalada kids 5 metros de altura; espeleoturismo: exploração de grutas; skate maluco; Fora da estrada; rafting; passeio de trator, entre outras muita atividades de recreação e interação com o meio ambiente e com os animais.

Empreendimento em perfeita harmonia com o meio ambiente, integrado a natureza sem a agredir, espaços perfeitos para descansar, apreciar a natureza e praticar o turismo de aventura, o rural, o ecológico e ainda o pedagógico. Espaços com grande acessibilidade, acima do que a norma preconiza, faz com que qualquer pessoa possa desfrutar dos atrativos turísticos e hospedagem. Cumpri, ainda, os três pilares da sustentabilidade no aspecto ambiental, social e econômico.

Timburi, a janela do poente

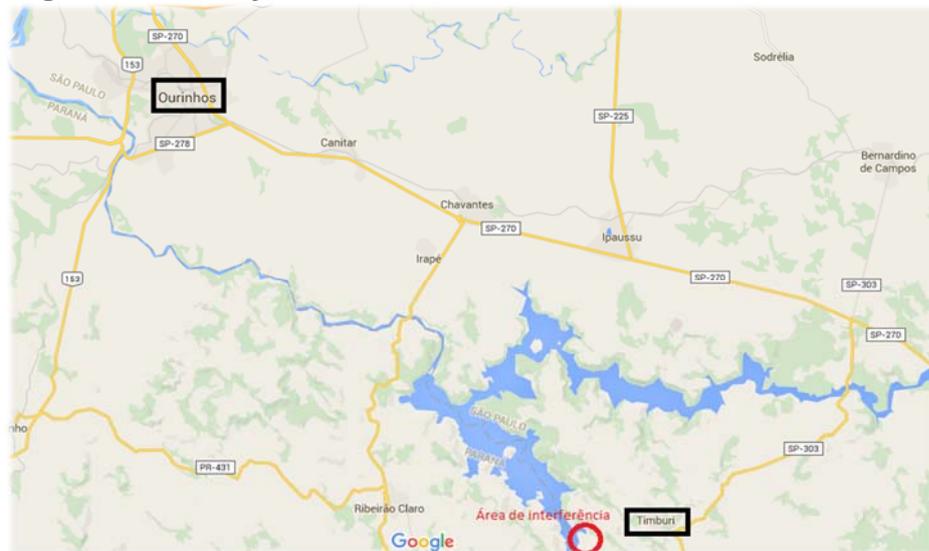
O município localizado no estado de São Paulo possui um território de 20.100 hectares, sendo 4.120 hectares de vegetação nativa, portanto 20,5% do território são de áreas preservadas, APA - Área de Proteção Ambiental. (BRANCO JUNIOR; MARGONATO, 2016, p.7) Um dos maiores índices de mata atlântica do estado, o qual o relevo da serra contribuiu para a preservação, repleta de cânions, montanhas e formações rochosas, que chegam a mais de 1200 metros de altitude. Banhada pelos Rios Itararé e Paranapanema, hoje represa de Chavantes, que servem como divisa, além de doze córregos e dois ribeirões, possuindo ainda, um total de 19 cachoeiras situadas em seus domínios. (GATI, 2010, p. 257)

Área de intervenção

O terreno escolhido para a implantação do futuro projeto do Centro Turístico está localizado no município de Timburi, as margens da Represa de Chavantes, que faz divisa com a cidade de Ribeirão Claro-PR, com uma possível rota fluvial. O Acesso terrestre a essa área é por uma estrada com 9 Km de chão batido a partir da rodovia SP-303, e a partir desta a uma distância de 65 Km fica a cidade de Ourinhos-SP, utiliza-se da rodovia Francisco Viana, SP-303, e a rodovia Raposo Tavares, SP- 270, para tal trajeto.

O entorno da área de interferência é composto apenas por fazendas, sítios, mata fechada de Área de Proteção Permanente (A.P.P.) e a represa de Chavantes.

Figura 11. Localização



Fonte: Google maps.

Figura 12. Área de intervenção – foto aérea



Fonte: Google maps.

A área de intervenção foi escolhida com base em três fatores: localização- pelo fácil acesso mesmo sendo uma área rural; por já conter ali uma fazenda o que facilita na administração do turismo rural; meio ambiente – por ser as margens da represa de Chavantes, conferindo visual estético para a proposta que se sugere, próximo da cachoeira do Córrego Água Preta e a montes facilitando algumas modalidades do turismo de aventura, além de não possuir mata ciliar propondo assim, um reflorestamento e recomposição ambiental, sem esquecer as normas ambientais para instalação do projeto.

Figura 13. Área de intervenção- Vista A



Fonte: Acervo pessoal

Figura 14. Área de intervenção- Vista B



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15. Área de intervenção- Vista C / Fazenda Vitória



Fonte: Acervo pessoal

Figura 16. Área de intervenção- Vista D



Fonte: Acervo pessoal

CONCLUSÃO

Quesito importante foi a escolha do município de Timburi-SP para sediar esse empreendimento, uma pequena cidade com grande potencial turístico devido a vários atrativos naturais e históricos existentes, o qual ainda não é amplamente explorado.

Pela localização e acessos restritos, a cidade acaba por não se desenvolver e com isso falta emprego à população timburiense, que acaba se desvinculando do município, principalmente por esse fator. Algumas cidades mostram, como é o caso da cidade de Socorro-SP, que com um investimento no turismo esse cenário pode mudar, entretanto, nunca deixar de ser uma pacata cidadezinha do interior, de hábitos simples e pessoas acolhedoras.

Um empreendimento de turismo de aventura levado em consideração a acessibilidade em um nível máximo é um diferencial competitivo para esse tipo de mercado, observando a escassez dessa modalidade e a quantidade de pessoas com deficiência no Brasil. Que portanto, traria para qualquer pessoa a prática da aventura, sem distinção e segregação.

Mais especificamente o caso do Hotel Fazenda Parque dos Sonhos - onde tudo começou - comprova que é possível mudar o cenário da acessibilidade, não somente do próprio empreendimento mas como tudo a sua volta. Como foi o caso da Estância Turística de Socorro, elevada ao título de Cidade Acessível e homenagens internacionais. Traz além do amplo mercado e público alvo, uma oportunidade para que todos aventurem-se e superem seus limites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, out. 2015. 148p. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em 07 mai. 2016

BRANCO JÚNIOR, Armando Castello; MARGONATO, Michel Garcia. **Identificação de mastofauna por vestígios**: Metodologia Científica. - 1ed.- Rio de Janeiro: Interciência, 2016, 7 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo acessível bem atender no turismo de aventura adaptada**. Vol. 4. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/VOLUME_IV_Bem_Atender_no_Turismo_de_Aventura_Adaptada.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016. 88 p.

BRASIL. **Decreto-lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Lex**: Estatuto da Pessoa com Deficiência: edição federal, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 01 mai. 2016.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art6>. Acesso em: 30 mai. 2016.

GATI, Carlos Alberto Ferreira. **Timburi, uma árvore de muitas histórias**: O município de agora. São Paulo: Plêiade, 2010, 256-260 p.

GOIDANICH, Karn Leyser. **Turismo Ecológico**. – 3. ed. – Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000, p. 64.

OMT. **Por que o turismo?**. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/es>>. Acesso em 24 abr. 2016.